



COORDENAÇÃO GERAL

Elson Moura Dias Junior (Dsau)

João Diogenes Ferreira Santos (Dchf)

Acácia Batista Dias (Dchf)

SECRETARIA GERAL

Edson do Espírito Santo Filho (Dedu)

Valdilene de Assis Ferreira Gondim (DLA)

Rodrigo Osório Pereira (Dchf)

SECRETARIA DE FINANÇAS

Álvaro Santos Alves (Dfis)

Antônio Rosevaldo Ferreira da Silva (Dcis)

Geraldo Ferreira de Lima (DLA)

CONSELHO FISCAL

Edinusia Moreira Carneiro Santos (Dchf)

Marcelo Trotte Motta (Dcbio)

Francisco José Bezerra Souto (Dcbio)

CONSELHO FISCAL (SUPLENTE)

Antônia Almeida Silva (Dedu)

Maurício Santana Lordelo (Dexa)

Afonso Mancuso de Mesquita (Dchf)



A universidade pública tem sido alvo de ataques sucessivos das forças que querem manter as hierarquias nos diversos planos da vida sócio-política, e insistem na tentativa de esquecimento das lutas e resistência daqueles e daquelas que jamais sucumbiram aos poderosos. Nessa fronteira, é preciso afirmar que as responsabilidades do Estado com a educação pública e gratuita são inegociáveis e, portanto, não podem ser transferidas à iniciativa privada, sob forma de privatização, terceirização ou precarização.

Nos últimos 08 anos as universidades estaduais da Bahia têm enfrentado o desmonte do serviço público, sob o falso pretexto da racionalidade fiscal, alegada pelos dois mandatos do Governo Rui Costa (PT). Com a mesma força que lutamos até aqui, não baixaremos a guarda para o novo Governo.

Este pano de fundo conjuntural, resumidamente exposto acima, é estimulante de abusos generalizados nas relações de sociabilidades na comunidade universitária, expressa, por exemplo, em inúmeros casos das mais diversas formas de assédio.

Logo, assumindo o compromisso público de combater os riscos iminentes da lógica dos poderosos é que esse coletivo de professores e professoras da UEFS, de diversos departamentos e áreas de conhecimento, submetem seus nomes à apreciação da categoria nas eleições para a diretoria da ADUFS no biênio 2023-2025. Apresentamos a seguir algumas propostas que nos mobilizam e que, esperamos, sejam dispositivos de diálogo com os nossos pares, para a construção de nossas agendas de lutas.



SALÁRIO, DIREITOS TRABALHISTAS E UNIVERSIDADES ESTADUAIS

Participação direta na organização da luta dirigida pelo Fórum das ADs, através do processo de mobilização entre os e as docentes das quatro Universidades Estaduais da Bahia (UEBA), tendo como princípio de construção das pautas anuais: a) ampliação do orçamento para as UEBA, tomando como referência 7% da Receita Líquida de Impostos (RLI) para as atividades gerais e, em especial, 1% para a Assistência Estudantil; b) campanha salarial que contemple ativos e aposentados com reposição das perdas salariais; c) defesa dos direitos trabalhistas assegurados no Estatuto do Servidor e no Estatuto do Magistério Superior (mudança de regime de trabalho, promoções, progressões, insalubridade, etc.) e; d) defesa da autonomia das Ueba.

- Assegurar os meios jurídicos em ações individuais e coletivas de sindicalizados e sindicalizadas, na defesa dos seus direitos trabalhistas; ampla divulgação das decisões jurídicas resultados de processos movidos pelo sindicato que são de interesse da categoria/universidade;

- Construção coletiva de mobilizações em defesa da Universidade Pública, seus servidores e servidoras e estudantes; contribuir com o fortalecimento do Fórum das 12, frente aos ataques do governo às UEBA;

- Combate aos constantes ataques ao Estatuto do Servidor e, em especial, aos direcionados às UEBA.

- Defesa intransigente da universidade pública, gratuita, autônoma e comprometida com as causas populares de cunho emancipatório;

PAUTA INTERNA E PARTICIPAÇÃO SINDICAL

- Fazer o acompanhamento das condições de trabalho dos e das docentes, em especial, dos desdobramentos ao período de atividades remotas durante a pandemia;

- Combate às ações organizadas da direita e ações de qualquer natureza que ameacem a autonomia da universidade, a liberdade de cátedra e a participação crítica na vida social, inclusive fortalecendo o Comitê Antifascista da UEFS, como esforço de articulação interna entre ADUFS, SINTEST e DCE;

- Organizar um plano de comunicação voltado para os e as docentes (ativos/ativas e aposentados/aposentadas) de modo a manter a mobilização e diálogo permanente com a categoria;

- Organizar eleição ou companhamento dos e das representantes nos Conselhos da Universidade, como fortalecimento da democracia interna.

- Promover atividades culturais valorizando, especialmente, os e as artistas locais (Quinta Encontros, Aniversário da ADUFS, Dia do Professor, Confraternização de Final de Ano); construir possibilidades coletivas de articulação da ADUFS e coletivos culturais na realização das diversas atividades realizadas em Feira de Santana.

- Intensificar atividades de combate ao assédio, de qualquer natureza, no âmbito da UEFS com vistas à implementação dialogada de políticas educativas e de controle dessas práticas na comunidade acadêmica.

- Desenvolver ações integradas com outras categorias de combate ao racismo, à transfobia, o capacitismo e à misoginia;

ADUFS E ANDES-SN

- Refirmar a posição do ANDES-SN pela revogação imediata do Novo Ensino Médio e de todas reformas implementadas no Governo Temer e Bolsonaro.

- Fortalecer e ampliar a ADUFS-BA e o ANDES-SN como espaços democráticos de análise e referências organizativas das lutas docentes;

- Consolidar, divulgar e ampliar a participação dos e das docentes nos Grupos de Trabalho (GTs) do ANDES-SN em nossa seção sindical: Carrera; Formação Sindical; Política Educacional; Política de Classe para as Questões etnicorraciais, de Gênero e Diversidade Sexual; Saúde, Seguridade Social e Aposentadoria; Política Agrária, Urbana e Ambiental.

- Promover debates e o enfrentamento e temas importantes (política de ciência e tecnologia, EaD, Orçamento, Assédio moral e sexual, LGTFobia, machismo, racismo, fundações e agências de fomento à pesquisa - FAPESB, CAPES, CNPq etc. -, questão ambiental, conjuntura, carreira docente, saúde do trabalhador, segurança no campus, Reforma Administrativa, Tributária, etc.).

ADUFS E CLASSE TRABALHADORA

- Apoiar e participar da construção das lutas dos movimentos sindicais, populares e sociais de Feira de Santana e região.

- Lutar, em conjunto com a classe trabalhadora, em defesa do SUS, dos demais direitos públicos e contra a criminalização de quem luta; contra qualquer gestão que se inscreva para administrar os negócios do capital e seu Estado em detrimento dos trabalhadores e trabalhadoras;

- Apoiar e ajudar na construção de iniciativas voltadas à organização de luta da classe trabalhadora nos locais de moradia, transporte e saúde, bem como da formação de espaço de organização política autônoma dos governos municipais, estaduais e federal.